

O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA PELO PROFESSOR TUTOR

(USE OF TECHNOLOGY IN DISTANCE EDUCATION FOR TEACHER TUTOR)

Nadiane Feldkercher
Alecia Saldanha Manara
Universidade Federal de Pelotas, UFPel (Brasil)

RESUMO

Atualmente, com o avanço das tecnologias, tema recorrente de discussão na educação é a relação desta com as tecnologias. Tanto no ensino presencial como no à distância as tecnologias contribuem nos processos de ensino e aprendizagem. Os objetivos deste trabalho foram investigar: a formação de professores tutores para o uso das tecnologias; as tecnologias utilizadas na EaD; vantagens e desvantagens do uso das tecnologias; convergências e divergências do uso das tecnologias no ensino presencial e à distância. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com dados coletados através de um questionário on-line com a colaboração de treze professores tutores da EaD, atuantes em duas universidades federais do sul do Brasil. Percebemos que a formação para a atuação com as tecnologias ocorre com curso de capacitação de tutores; estes utilizam tecnologias em suas ações pedagógicas; reconhecem vantagens e desvantagens no uso das tecnologias; existe grande divergência entre o uso das tecnologias no ensino presencial e à distância.

Palavras-chave: tecnologias, educação à distância, tutoria.

ABSTRACT

Currently, with the advancement of technology, a recurring theme of discussion in education is its relationship with technology. Technology is instrumental to both face-to-face and distance education, contributing to the teaching and learning process. The objectives of this study were to investigate the training of tutors for the use of technology; the technology used in Distance Education; the advantages and disadvantages of using technology; and the convergence and divergence of the use of technology in classroom teaching and distance learning. This is a qualitative study, with data collected through an online questionnaire and with the collaboration of thirteen tutors of distance education working in two federal universities in southern Brazil. The study has revealed that education for working with technology occurs through training courses for tutors and tutors use these technologies in their pedagogical activity. They recognize the advantages and disadvantages in the use of technology and they

understand that there is a wide discrepancy between the use of technologies in face-to-face education and distance education.

Keywords: technologies, distance education, tutoring.

A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

As contínuas transformações e mudanças que ocorrem na sociedade, de uma forma ou outra, influenciam também para que continuamente se imprimam mudanças na educação. Atualmente, com o avanço das tecnologias, principalmente de informação e comunicação, um tema recorrente de discussão na área é a relação educação e tecnologias. Assim, discutem-se possibilidades das tecnologias contribuírem e aperfeiçoarem os processos de ensino e de aprendizagem como também a formação dos professores para o uso dessas tecnologias. Cabe destacar que as tecnologias podem ser usadas tanto na educação à distância como na educação presencial.

Segundo Moran (2007, p. 16) “há uma percepção crescente do descompasso entre os modelos tradicionais de ensino e as novas possibilidades que a sociedade já desenvolve informalmente e que as tecnologias atuais permitem”. Os professores ao se deparam com a disseminação de várias tecnologias necessitam estar atualizados para essa mudança de mercado e preparados para utilizarem estas ferramentas no processo de ensino e de aprendizagem. O uso de tecnologias aplicadas a educação pode tornar a educação um processo fluido e dinâmico onde professor e aluno interagem e aprendem juntos.

Podemos compreender, como Moran (2007), que as tecnologias estão transformando a realidade dos educadores, estão mudando as ações pedagógicas e as possibilidades de ensinar e aprender virtualmente, presencialmente ou até mesmo na auto-aprendizagem. Zabala et al. (2010) também destacam as possibilidades das TIC para o desenvolvimento de programas educativos como a possibilidade de formar uma comunidade virtual de aprendizagens, a possibilidade de estabelecer vínculos direcionais e horizontais entre professor e alunos, dentre tantas outras.

Partindo do pressuposto de que a educação e o conhecimento são construídos e não transmitidos, de que ensinar não é transferir conhecimento mas sim criar condições para que a aprendizagem ocorra (Freire, 2005), e de que “a aprendizagem emerge com um processo de construção do aluno” (Soek e Haracemiv, 2008, p. 8), entendemos que um “grande desafio da educação é ajudar a desenvolver durante anos, no aluno, a curiosidade, a motivação, o gosto por aprender. O gosto vem do

desejo de conhecer e da facilidade em fazê-lo” (Moran, 2007, p. 43). As tecnologias podem propiciar a motivação e o interesse pela aprendizagem de muitos alunos, podem contribuir de inúmeras formas para a construção do conhecimento.

Na educação à distância é mais evidente a necessidade do professor tutor motivar seus alunos, promover a participação, comunicação, interação e conforto de idéias (Soek e Haracemiv, 2008), e as tecnologias podem auxiliar esse profissional nessas funções. O professor tutor na EaD além de mediar os processos de ensino e de aprendizagem também assume outras funções. O professor tutor, segundo Andrade (2009, p. 4), deve ser visto como um professor à distância, com um papel similar ao professor do ensino presencial, sendo ele responsável por promover a interatividade, pela troca de experiência entre os alunos e por reforçar a comunicação do grupo. Para o mesmo autor, o papel do professor tutor vai além do processo de mediação de aprendizagem atingido também questões emocionais e motivacionais. Muitas vezes é de responsabilidade do professor tutor criar um ambiente acolhedor ao aluno através do uso das tecnologias minimizando distâncias, dando segurança ao aluno para que se envolva ao máximo no processo de busca do conhecimento.

Frente aos aspectos mencionados, podemos compreender que as novas tecnologias, principalmente da informação e comunicação, estão ressignificando os processos de ensino e de aprendizagem, e requerendo novas metodologias de trabalho e formação continuada para os professores. Andrade (2009) enfatiza que a parceria educação X tecnologias é emergente e, portanto, precisamos compreendê-la, pensá-la e colocá-la em prática.

Nesse trabalho, propomo-nos a investigar a formação de professores tutores para o uso das tecnologias; investigar que tecnologias são utilizadas na educação à distância; investigar vantagens e/ou desvantagens do uso das tecnologias na educação e; apontar convergências e/ou divergências no uso das tecnologias no ensino presencial e a distância. Para tal, contamos com a colaboração de professores tutores vinculados a Universidade Aberta do Brasil por meio de duas instituições de ensino superior: a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal de Pelotas. As informações que estes colaboradores nos forneceram para este trabalho de abordagem qualitativa foram repassadas através do preenchimento de um questionário on-line, enviado e retornado via e-mail.

AS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

As tecnologias não são invenções da época que vivenciamos. As mesmas são quase tão antigas quanto o ser humano pois começaram a surgir quando o homem iniciou a caçar, a pescar e criar formas para se proteger. As primeiras tecnologias educacionais surgiram a partir do início da organização do ensino. Alguns autores ponderam que as primeiras tecnologias educacionais foram as pedras de calcáreo ou gipsita utilizadas pelos professores para escrever as quais, mais tarde, foram substituídas por outra tecnologia, o giz. Hoje em dia, porém, um grande desafio lançado à educação e aos professores é a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação como potencializadoras dos processos de ensino e de aprendizagem.

Certamente as novas tecnologias trazem impactos para nossas vidas: alteram a noção de tempo, mudam a percepção de espaço, facilitam compras, oportunizam a pesquisa, encontram pessoas, entre outros, ou seja, alteram a maneira como interpretamos, entendemos e vivenciamos muitas coisas. Segundo Kenski (1998, p. 59), com a evolução e “banalização das tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação, a sociedade atual adquiriu novas maneiras de viver, de trabalhar, de se organizar, de representar a realidade e de fazer educação”.

Antes o ensinar e o aprender ocorriam basicamente entre quatro paredes de uma escola. Hoje estamos revendo e reconstruindo meios e formas de se ensinar e aprender pois as novas tecnologias aplicadas à educação estão nos mostrando outras possibilidades, tanto pra educação presencial quanto para a educação à distância. As tecnologias estão rompendo os limites de livros e de lousas e estão redimensionando o espaço da sala de aula. Nesse sentido, Nevado (2008, p. 631) argumenta que: “O uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação vem crescendo em diversificados contextos educativos, como formas de ampliação dos espaços pedagógicos, facilitando o acesso à informação e a comunicação em tempos diferenciados e sem a necessidade de professores e alunos partilharem dos mesmos espaços geográficos”.

Para Mercado (1998, p. 2) “o objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é para fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode realizar de outras maneiras” e, assim, a “escola passa a ser um lugar mais interessante”. De outra forma, as tecnologias deveriam ser usadas para ampliar experiências de ensino e de aprendizagem tornando esses processos mais atraentes para os alunos. Aplicando as tecnologias à educação “podemos flexibilizar o currículo e multiplicar os espaços, os tempos de aprendizagem e as formas de fazê-lo” (Moran, 2007, p. 45).

E o que implica pensarmos e idealizarmos as tecnologias aplicadas à educação? Implica novos ritmos, dimensões e metodologias para ensinar e aprender; implica também em uma nova postura ou ação docente, sendo que para isso é necessário uma formação, ou seja, as novas metodologias e a nova postura docente não são apreendidas da noite para o dia. Nesse sentido, Faria (2008, p. 10) expõe que: “não basta informatizar a escola, enfatizando o uso das TICs na escola, pois a tecnologia por si só não melhora o processo de ensino e aprendizagem. É necessário repensar o projeto pedagógico institucional e instrumentalizar os professores, criando condições para que eles possam se apropriar do uso dos novos recursos e instrumentos. O desafio é o de preparar professores e alunos para o uso crítico e inovador das TICs como fundamento para uma educação moderna e de qualidade”.

Frente a isso é imprescindível pensarmos a relação professor X tecnologias e reconhecermos que, para muitos desses profissionais, essa idéia assusta e desacomoda. Isso porque os mesmos estão acostumados a fazer o que fazem conforme seus modos e a exigência do uso das novas tecnologias aplicadas à educação desestabiliza suas posições, suas formas de trabalhar. Nesse novo cenário, precisamos compreender o papel do professor e, até mesmo, quebrar “a resistência de alguns mestres ao uso de recursos tecnológicos, por representar mudanças e novas aprendizagens que modificariam suas aulas já tão bem planejadas!” (Faria, 2008, p. 8).

A formação dos professores para o uso das tecnologias não impõe a adesão total das mesmas ou a oposição absoluta mas sim o meio termo, ou seja, conforme Kenski (1998) significa a necessidade do professor criticamente conhecer vantagens e desvantagens do uso das TICs para poder utilizá-las quando apropriado e escusá-las quando inapropriado.

UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Assim como as tecnologias, a educação à distância não é um fenômeno recente. O que mudou recentemente na EaD foram as tecnologias utilizadas para desenvolvê-la. Esta “modalidade de educação surgiu no final do século XIX, onde instituições particulares nos EUA e na Europa ofereciam cursos por correspondência” e, somente “na década de 60, com a criação de universidades à distância que competiam com a modalidade presencial, foi possível superar muitos preconceitos da EAD” (Lotwin *apud* Voigt; Leite, 2004, p. 1).

A educação à distância, desde seu princípio, adotou muitas tecnologias, as quais surgiam e eram repensadas para serem utilizadas tanto para o ensino quanto para a

aprendizagem. Desse modo, podemos traçar um histórico das tecnologias aplicadas à educação, mais especificamente em nível de Brasil, que, segundo Vianney e Torres (2003; *apud* Andrade, 2009, p. 3), pode ser assim representado: 1904 - mídia impressa e correio; 1923 - rádio; 1965 a 1970 - TV; 1980 - telecurso; 1985 - computador; 1985 a 1998 - mídia de armazenamento; 1990 - teleconferências; 1995 - internet; 1996 - videoconferência e; 1997 - ambiente virtual de aprendizagem.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, no seu artigo 80 legaliza a EaD em todos os níveis de ensino.¹ A partir desse artigo é criado o Decreto nº 5.622/05 que regulamenta o artigo 80 da LDB. Esse Decreto no seu artigo primeiro caracteriza a EaD como uma: “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

A EaD se utiliza das novas tecnologias da informação e comunicação para desenvolver os processos de ensino e aprendizagem sendo que esses processos podem ocorrer em espaços e tempos não similares entre professores e alunos, ou seja, essa modalidade de educação desfaz a relação face a face entre os envolvidos. Soek e Haracemiv (2008, p. 2) ponderam que a EaD acontece no momento em que “aquele que ensina e a aquele a quem se ensina estão separados no tempo ou no espaço. Para que isso aconteça, é necessário que ocorra a intervenção de tecnologias que ofereçam ao aluno o suporte de que ele necessita para aprender”.

Percebermos algumas características da modalidade de ensino a distância como a distância física entre aluno-professor e aluno-aluno, o estudo predominantemente individualizado, a autonomia do aluno, a amplitude de oferta, a flexibilidade do espaço, o não deslocamento e abandono do emprego por parte dos alunos. A partir dessas características é possível compreender que a educação à distância pode possibilitar a personalização da aprendizagem dos alunos na medida em que os mesmos estudam e aprendem nos seus tempos e ritmos e adaptam esse processo a sua vida cotidiana.

Não existe um modelo único de educação on-line, tampouco pode-se impor um (Moran, 2007). Essa modalidade de educação também não se constitui em um passe de mágica mas sim, constitui-se com o tempo, custa caro ,é um processo onde suas bases são acertadas através do ensaio e erro (Alves, 1994).

Segundo Moran (2007), no princípio, a educação à distância era bastante solitária e exigia muita autodisciplina do aluno. Agora, com a criação das redes, a EaD continua sendo um processo bastante individual porém com uma maior possibilidade de comunicação, tanto síncrona como assíncrona, entre os envolvidos no processo, o que pode contribuir para a criação de grupos de estudos e de aprendizagens individuais e coletivas.

Para Moran (2007, p. 139) a “educação on-line de qualidade reafirma o princípio por demais conhecido de que o foco principal está mais na aprendizagem do que no ensino”. Concordamos com o autor quando afirmar que “educar em ambientes virtuais exige mais dedicação do professor, mais apoio de uma equipe técnico-pedagógica, mais tempo de preparação - ao menos na primeira fase - e principalmente de acompanhamento” (2007, p. 118). A EaD requer um planejamento minucioso, o início, meio e fim do processo devem estar pensados para que, seguindo os passos, chegue-se aos objetivos pré-estabelecidos. Nesse planejamento cauteloso da EaD Andrade (2009) pondera serem importantes os seguintes itens: objetivos; público-alvo; reconhecimento do MEC; desenvolvimento funcional; infra-estrutura; organização; professores; tutores capacitados; avaliação; calendário; gestão da equipe pedagógica; eventos; organização de turmas; presenças; entre outros. A EaD é uma atividade que exige projeto e que requer o cumprimento de muitas responsabilidades por parte dos envolvidos.

Podem existir diferentes expectativas quanto à educação à distância, tanto por parte do aluno quanto por parte do professor. Em muitos casos, os alunos da EaD esperam fazer um curso fácil, com poucas exigências e pouco investimento de tempo para os estudos. Porém, via de regra, essa expectativa não é atingida, ou seja, os alunos são obrigados a reorganizarem a vida profissional e familiar para arranjar tempo para os estudos. Uma pesquisa do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância – Abraead (2007) demonstra que: “os alunos que se ‘aventuram’ a realizar cursos em EAD mudam sua opinião depois, por verificar que não são cursos fáceis e de baixa qualidade, mas, ao contrário, exigem autonomia, tempo para estudo, realização de muitas e complexas atividades” (*apud* Faria, 2008, p. 8).

Por outro lado podemos verificar também a existência de alunos que não se adaptam a modalidade de educação à distância e, assim, desistem do curso. Quanto ao professor da EaD a expectativa inicial pode ser a mesma: a de pouco trabalho. Porém, como no caso do aluno, essa expectativa pode não ser atingida na medida em que o professor da EaD deverá planejar e organizar todas suas atividades, trabalhar com dedicação, estabelecer comunicação entre os sujeitos, avaliar todo o

processo e motivar os alunos, não esquecendo que tudo isso ocorre através do uso das tecnologias; esse trabalho é diferente do que o da educação presencial.

Apesar de existirem preconceitos em relação à EaD percebemos, através de sua expansão, que essa modalidade de ensino está sendo mais aceita talvez pelo seu grande impacto social, talvez por atingir populações que estão fora dos grandes centros e que podem não ter grandes condições financeiras e/ou talvez pelo reconhecimento da qualidade desse ensino.

DOCÊNCIA E/OU TUTORIA EM EAD

A docência em EaD é caracterizada através da concepção que cada docente possui de educação, de ensino, de aprendizagem, de conhecimento e através das metodologias de trabalho adotadas por esse profissional, as quais, na maioria das vezes, devem incluir tecnologias. A docência em EaD é singular a cada docente, ao comprometimento e desenvoltura de cada professor.

Segundo Belloni (apud Voigt; Leite, 2004) existem diferentes funções para a docência em EaD: existe o professor formador (que orienta o estudo e a aprendizagem); o professor realizador de cursos e materiais; o professor pesquisador; o professor tutor; o professor tecnólogo educacional (que é especialista em novas tecnologias); o professor recurso (que responde as dúvidas dos alunos quanto ao conteúdo) e; o professor monitor ou professor tutor presencial. De modo geral, para qualquer dessas funções entendemos que a docência em EaD exige formação pedagógica, didática e tecnológica.

Com o advento da EaD surgiu um novo perfil profissional, o professor tutor. Nessa modalidade de ensino o papel desse profissional é muito significativo e sua atuação reflete diretamente no processo de ensino e de aprendizagem, não esquecendo que o papel do aluno também é essencial para o seu aprendizado.

Para Castro e Mattei (2008, p. 6) o tutor “é guia de um novo modelo de aprendizagem e tem que utilizar toda sua habilidade para desenvolver o espírito de comunidade on-line”. Segundo Soek; Haracemiv (2008, p. 8), muitas são as funções atribuídas ao professor tutor como “a função pedagógica, função gerencial, função técnica e função social. Ele passa a ser o principal mediador na educação à distância”. O professor tutor é o principal responsável pela interação na EaD, pela comunicação sujeito-sujeito mediada por distintas tecnologias. Segundo Andrade (2009), uma das funções do professor tutor é a articulação das novas tecnologias com a educação.

O professor tutor na EaD assume o papel de docente e, assim, deve “acolher, acompanhar, avaliar, orientar, motivar, mediar e facilitar o processo de ensino/aprendizagem de seus alunos” (Soek e Haracemiv, 2008, p. 9). Assim como na educação presencial, na EaD o professor não é o detentor do conhecimento e o aluno mero receptor; o professor é sim o organizador, o guia e o facilitador do processo de aprendizagem dos alunos. Para isso, segundo Moran (2006; *apud* Andrade, 2009), o professor da EaD, como o professor presencial, deverá ser um profissional que reúna aspectos: intelectual (para informar os alunos); emocional (para estimular os alunos); gerencial e comunicacional (para organizar as atividades); e ético (para orientar os alunos a assumir e vivenciar valores construtivos).

Muitas vezes, a EaD requer que o professor tutor exerça atividades motivacionais e de aconselhamento aos alunos. As funções do tutor extrapolam as atividades didático-pedagógicas, o que demonstra, juntamente com o permanente progresso das tecnologias, a necessidade desse profissional formar-se e qualificar-se continuamente para sempre poder estar aprimorando e aperfeiçoando seu trabalho pedagógico.

Como no Brasil a profissão de professor tutor não está regulamentada, cada instituição de EaD estabelece o perfil, a formação exigida e as funções deste profissional (Soek e Haracemiv, 2008). Portanto, cada instituição ou cada curso de EaD gera um modelo de professor tutor existindo, assim, divergências entre as funções desenvolvidas por tutores em diferentes instituições de ensino. Frente a isso, concordamos com Moran (2007) ao indicar um possível problema na tutoria em EaD: o sustento de tutores generalistas, mal pagos e sobrecarregados.

Percebemos que é necessário que cada instituição de EaD estabeleça programas de formação continuada aos professores tutores para que os mesmo, continuamente, atualizam-se em relação aos conhecimentos disciplinares, pedagógicos, tecnológicos, profissionais, sobre a educação à distância, sobre tutoria, entre outros.

DISCUSSÕES A PARTIR DOS RESULTADOS

Os 13 colaboradores desta pesquisa são professores tutores vinculados a Universidade Aberta do Brasil, sendo que destes 9 atuam na Universidade Federal de Santa Maria, e 4 na Universidade Federal de Pelotas². Deste total, 5 atuam no curso de Pedagogia, 4 no curso de Matemática, 1 no curso de Física, 1 no curso de Letras, 1 no curso de especialização em TICs aplicadas a Educação, e 1 no curso de especialização em Gestão Educacional³. Portanto, todos estes professores tutores são

atuantes ou em curso de formação inicial de professores ou em curso de formação continuada de professores.

Esses 13 professores tutores são formados nos seguintes cursos: 4 em Matemática, 3 em Pedagogia, 1 em Letras, 1 em Educação Física, 1 em Artes Visuais, 1 em Filosofia, 1 em Computação, e 1 em Desenho Industrial⁴. Somente dois desses tutores não são licenciados. Do total, 1 é apenas graduado, 2 estão realizando estudos de especialização, 2 são especialistas, 6 são mestrandos, 1 é mestre e 1 é doutorando⁵ - esses números indicam que estes profissionais estão em busca de aperfeiçoamento. Dos 13 profissionais, 6 trabalham apenas na tutoria, 3 são tutores da EaD e professores em escolas e 4 são tutores e tem também outro trabalho⁶ - esses dados revelam que a maioria deles dedica-se ao trabalho na área da educação.

Quanto à formação para o uso das tecnologias 3 desses professores tutores disseram não ter, 2 possuem o curso de capacitação de tutores, 1 tem o curso de capacitação de tutores e cursos técnicos de informática, 2 possuem o curso de capacitação de tutores e especialização na área, 1 possui o curso de capacitação de tutores e graduação na área, 1 tem o curso de capacitação de tutores, graduação e especialização na área, 1 tem graduação e especialização na área, 1 tem curso de informática, e 1 tem curso técnico na área⁷. Percebemos que 6 tutores não mencionaram o curso de capacitação de tutores como um curso de formação para o uso das TICs, mesmo sabendo que esse capacita os tutores para o uso do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*.

A formação dos professores para o uso das tecnologias, principalmente na educação à distância, é um elemento importante visto que, na maioria das vezes, os professores saem das universidades sem ao menos ter contato com as tecnologias e, quando começam a lecionar, encontram alunos imersos em diversas tecnologias. Concordamos com Kenski (1998, p. 70) quando aborda a formação de professores para o uso de tecnologias: “é preciso que este profissional tenha tempo e oportunidades de familiarização com as novas tecnologias educativas, suas possibilidades e limites para que, na prática, faça escolhas conscientes sobre o uso das formas mais adequadas ao ensino de um determinado tipo de conhecimento, em um determinado nível de complexidade, para um grupo específico de alunos e no tempo disponível”.

Concordamos ainda como Andrade (2009, p. 5) quando menciona que o tutor deve estar sempre “atento as novas tecnologias e os meios ao qual a educação à distância está vinculada” no sentido de que a atualização é uma constante.

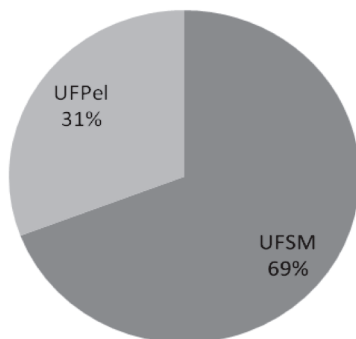


Gráfico 1. Instituições de vínculo dos 13 professores tutores colaboradores do estudo

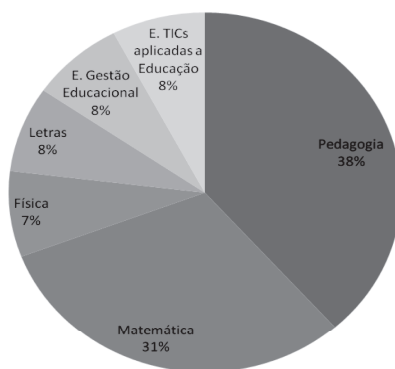


Gráfico 2. Cursos de atuação dos 13 professores tutores colaboradores do estudo

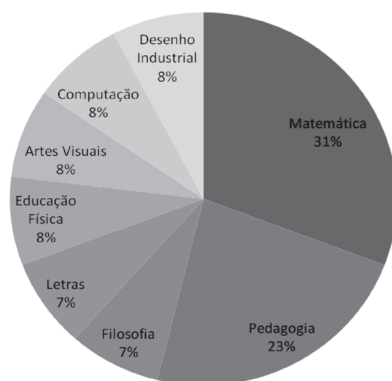


Gráfico 3. Formação Inicial dos 13 professores tutores colaboradores do estudo

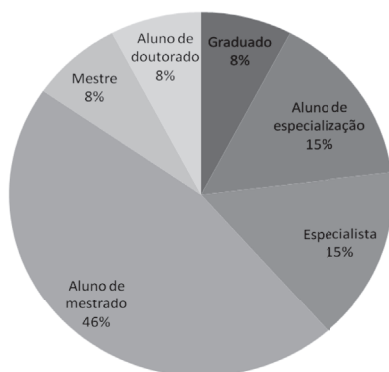


Gráfico 4. Titulação dos 13 professores tutores colaboradores do estudo



Gráfico 5. Ocupações dos 13 professores tutores colaboradores do estudo

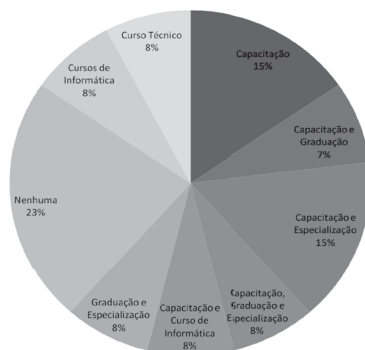


Gráfico 6. Formação para o uso das tecnologias dos 13 professores tutores colaboradores do estudo

Vários são os papéis e atribuições dos professores tutores na educação à distância. Esses papéis e atribuições variam muito de curso para curso, de instituição para instituição, pois, como já salientamos, essa é uma profissão não regulamentada. Ou ainda, conforme Barros e Reis (2009, p. 51), “as atribuições que o tutor irá exercer sempre dependerá do tipo de curso EaD oferecido”.

Notamos que os tutores possuem uma visão realista de suas funções e de seu papel enquanto educador. Dentre a lista de funções executadas e que foram citadas pelos professores tutores a mais mencionada foi a tarefa de esclarecer as dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos estudados. Avaliar e corrigir atividades também faz parte do rol de tarefas destes professores tutores sendo que quatro destes consideraram a importância desta função. Ainda, cinco professores tutores lembraram do seu papel de mediador entre professor e aluno bem como o papel de orientar e motivar o aluno no que for preciso. Assim, destacamos o depoimento de alguns deles:

“Como tutora, auxilio os alunos com os conteúdos das disciplinas, dando orientações em como resolver as atividades, respondendo às dúvidas que surgem em relação ao conteúdo e fazendo a mediação entre os alunos e o professor da disciplina” (Professor tutor 1).

“Corrigir avaliações dos alunos e acompanhá-los em quaisquer dúvidas e no processo de aprendizagem no decorrer das disciplinas” (Professor tutor 7).

“O tutor é um facilitador do aprendizado, atuando como um motivador nos estudos dos alunos fazendo com que eles participem e explorem mais o material que é fornecido” (Professor tutor 8).

Como Cechinel (2000, p. 14), entendemos que o professor tutor da EaD tem a função de ser um “facilitador e mediador da aprendizagem, motivador, orientador e avaliador”, portanto, o mesmo tem o papel de conduzir os alunos em busca de suas aprendizagens, o que implica na ampliação de sua criatividade, no aproveitamento e consumo do tempo e do espaço educativo.

Outras funções foram atribuídas pelos colaboradores da pesquisa ao papel do professor tutor, porém estas apareceram com menos frequência, a saber: planejamento das atividades e tarefas da disciplina; suporte técnico; fechamento de notas (citadas cada uma por dois colaboradores); *feedback* das atividades; auxílio em eventuais dificuldades conceituais e metodológicas (citadas cada uma por um colaborador). Muitas das funções reconhecidas pelos tutores condizem com as atribuições tutoriais listadas por Barros e Reis (2009).

Quanto às tecnologias utilizadas no trabalho dos professores tutores todos os colaboradores responderam utilizar mais de uma tecnologia. Dentre as tecnologias usadas e citadas pelos colaboradores se destaca o uso de vídeos (citado por seis professores tutores), de webconferências (citado por cinco), e de fóruns e chats (citados por quatro). Já o *moodle* – ambiente virtual de aprendizagem das duas instituições de ensino - foi citado como tecnologia por quatro dos colaboradores. O *msn* e e-mail foram citados por dois colaboradores e o data show apenas por um colaborador. Segundo Faria (2008), o grande desafio da relação tecnologias e educação esta em capacitar tanto docentes quanto discentes para a atuação com qualidade e para a utilização adequada dos recursos tecnológicos.

Os professores tutores também foram instigados a pensar sobre vantagens e desvantagens do uso das tecnologias aplicadas à educação. A maior parte dos mesmos acredita que existam mais vantagens do que desvantagens, o que se percebe nos depoimentos abaixo:

“A vantagem é que a tecnologia é mais atrativa, mais interessante, pois foge dos padrões dos modelos tradicionais” (Professor tutor 3).

“Quando bem conduzidas as tecnologias promovem a interação entre professores e alunos, intercâmbio de informações e experiências, agindo como uma janela para o mundo, permitindo que o educando conquiste outros espaços” (Professor tutor 9).

Uma das principais vantagens do uso das tecnologias - apontada por cinco colaboradores - é a facilidade de acesso à informação. Alguns professores tutores também destacaram que o uso das tecnologias proporciona rapidez e facilidade na troca de informações e que se sentem seguros com o registro das atividades através do *Moodle*.

Já as desvantagens do uso das tecnologias aplicadas à educação são a falta de conhecimento dos alunos em relação às tecnologias – aspecto também detectado por Zabala et al. (2010) em sua pesquisa - e a falta de profissionais qualificados para trabalharem com tais tecnologias. Associado a isso, está a impessoalidade e o isolamento, também citados como desvantagens. Esses aspectos podem ser identificados nos relatos abaixo:

“Como desvantagem eu aponto que quando o aluno não tem familiaridade com as tecnologias, ao invés delas funcionarem como potencializadoras da aprendizagem, elas se tornam um grande obstáculo ao processo” (Professor tutor 4).

“Quanto às desvantagens, penso que os profissionais que as utilizam (a maioria dos que conheço) não estão capacitados” (Professor tutor 12).

“Como desvantagem, vejo a interação mediada por uma máquina, cujos recursos de expressão do pensamento se demonstram reduzidos. Incentiva o isolamento, ainda que professores, tutores e alunos estejam virtualmente conectados, permanece o sentimento de solidão, muitas vezes manifestado pelos alunos” (Professor tutor 13).

Quando os professores tutores foram indagados se as tecnologias estimulam a aprendizagem obtemos 9 respostas positivas, 3 respostas negativas e uma resposta argumentando que a aprendizagem depende do aluno. A nosso ver a aprendizagem é um processo intrínseco do sujeito aprendiz, é uma construção própria do aluno e, para tal, o aluno deve desejar, querer aprender. Assim, é obvio que se estimulado, se motivado o aluno poderá ter maiores condições de aprender. Este estímulo e motivação normalmente são mediados pelos professores que, para isso, podem fazer uso de ferramentas educacionais, como as tecnologias. Entendemos que as tecnologias podem estimular aprendizagem num sistema de ensino. Um dos colaboradores também tem esse entendimento:

“As tecnologias podem ser valiosos instrumentos para despertar a curiosidade e o interesse do educando e podem ser aliados do processo de ensino e aprendizagem” (Professor tutor 9).

Fora de um sistema de ensino também compreendemos que as tecnologias podem estimular aprendizagens, principalmente as aprendizagens automáticas e/ou aprendizagens que surgem através da pesquisa motivada pela curiosidade. Tivemos dois professores tutores que apontaram esse tipo de aprendizagem:

“As tecnologias estimulam aprendizagens “especialmente as espontâneas. Por exemplo, quando surge uma dúvida ou uma curiosidade acerca de um determinado assunto, ou quando preciso me aprofundar em um conceito, se dispomos de uma conexão com internet, a dúvida já vira pesquisa e uma pesquisa leva a outra” (Professor tutor 4).

“As tecnologias apontam para o nascimento de “uma cultura de auto-aprendizagem, onde o aluno decide seu ritmo, controla seu estudo e é cada vez mais responsável pelo seu sucesso” (Professor tutor 5).

Dois professores tutores entendem que as tecnologias podem estimular aprendizagens desde que exista um planejamento por parte do professor, ou seja, que a aprendizagem dependerá das orientações do professor. Outro professor tutor lembra que as tecnologias podem estimular as inteligências múltiplas ao registrar que:

“A utilização das tecnologias aumenta as possibilidades de aprendizado, com a utilização de diferentes mídias, estimulando o aluno de diferentes maneiras” (Professor tutor 5).

Os professores tutores destacaram ainda que as tecnologias na educação possam possibilitar a interatividade – entre sujeito e tecnologia (professor tutor 7); possibilitar a utilização de distintos recursos visuais (professor tutor 7); estimular a pesquisa (professor tutor 8); e promover a interação entre aluno, professores e tutores (professor tutor 8).

Por outro lado, tivemos professores tutores que não percebem que as tecnologias possam estimular a aprendizagem, o que pode ser visto nas seguintes escritas:

“De forma alguma. As tecnologias podem estimular a busca de informação, e esta, sozinha, não é um item a ser avaliado na aprendizagem dos sujeitos” (Professor tutor 12).

“Penso que não. Apenas são instrumentos de informação. Como é o Google, por exemplo. [...] Apresentar o conhecimento organizado por lições e tarefas não garante a aprendizagem nem a estimula. Acrescentar vídeos e áudio, tampouco. Falta o humano, a ação do professor que desperte no aluno o interesse por interagir com este material. Esta ação do professor, por mais que se processe no ambiente virtual, penso ser muito superficial ou acaba recebendo contornos de cobrança. Pois, entendo a aprendizagem desde a perspectiva sociointeracionista, em que emoção e cognição devem andar juntas. Como ser humano, penso ser difícil emocionar-se mediado por uma máquina” (Professor tutor 13).

Esses tutores compreendem que as tecnologias somente permitem o acesso a informações. Também entendemos que as tecnologias são fontes de informações, porém percebemos que as tecnologias podem também estimular aprendizagens. O professor tutor 13 entende que a aprendizagem só pode ser estimulada pelo professor. Por outro lado, nós entendemos que as tecnologias podem estimular, podem motivar a aprendizagem mas, sozinhas não garantem ou geram a aprendizagem pois a mesma é um processo intrínseco do aprendiz, ou seja, a aprendizagem depende do aluno – como bem lembrado pelo professor tutor 2. Portanto, destacamos que compreendemos que as tecnologias podem estimular mas não gerar aprendizagens.

Todos os professores tutores quando questionados se existem diferenças no uso das tecnologias no ensino presencial e no ensino à distância responderam que sim, o que pode ser verificado nos fragmentos de texto abaixo:

“Sim. No ensino presencial praticamente não há o uso de tecnologias, e quando são usadas é no sentido de substituir digitalmente o quadro negro. Exemplo: datashow para exibir

slides com resumo da matéria. No ensino a distância a tecnologia é usada essencialmente para viabilizar a comunicação entre quem ensina e quem aprende. Contudo, penso que há muitas outras possibilidades de uso das tecnologias de informação e comunicação do que estas e percebo que, mesmo no ensino a distância, elas não são exploradas em todo seu potencial” (Professor tutor 4).

“Sim. No ensino presencial ainda é muito restrita a utilização das tecnologias, existe uma resistência por parte dos educadores [...] No ensino a distância existe uma abertura maior” (Professor tutor 5).

“Sim. No ensino presencial não são necessárias webconferências, nem gravações de vídeo-aulas pois tudo ocorre “ao vivo”, o contato do professor com o aluno é direto [...] No ensino a distância isso não é possível” (Professor tutor 6).

“Sim. Pela experiência que tive em salas de aulas presenciais (estágios), percebi que nas escolas o uso ainda é limitado a iniciativas individuais dos professores e que a sua utilização ainda é limitada. Já na EaD o uso é muito maior até pelo público que frequenta esses cursos, que tem maior familiaridade com tecnologias” (Professor tutor 10).

“Muitas vezes no ensino presencial restringimo-nos a assistir algum filme ou documentário, já na EaD temos uma variedade de opções que nos são oferecidas e creio que bem aproveitadas” (Professor tutor 11).

A partir desses fragmentos podemos fazer os seguintes destaques: no ensino a distância utiliza-se mais e com maior frequência as tecnologias pois a comunicação e interação entre os sujeitos ocorrem por meio das mesmas, ou seja, as tecnologias são indispensáveis e necessárias nesta modalidade de ensino. Cabe destacar também que, via de regra, os sujeitos envolvidos no ensino a distância possui maior conhecimento das tecnologias o que facilita o uso das mesmas. No ensino presencial também são utilizadas tecnologias porém, talvez com menos frequência, ou seja, o uso das tecnologias nesta modalidade de ensino é mais restrito e os professores deste segmento utilizam estas ferramentas por conta própria, individualmente.

Percebemos que existe um grande distanciamento, inclusive tecnológico, entre os que vivenciam o ensino presencial e aqueles que vivenciam o ensino a distância. Porém, como Moran (2007, p. 90), compreendemos que o “domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado”, portanto, podemos estar a caminho de outra realidade para o ensino presencial.

De outra forma, cabe destacarmos o pensamento de um professor tutor que vê outra diferença no uso das tecnologias no ensino presencial e no ensino a distância:

“A formação universitária, mediada pelas tecnologias da informação que, diga-se de passagem, são tecnologias de controle da subjetividade, não faz mais do que reforçar no acadêmico a atitude de cópia do conhecimento já existente. A crítica do mesmo inexistente [...] Diferenças de uso no ensino presencial? Sim. Pois a interação face a face dá outros contornos à tecnologia usada” (Professor tutor 13).

Perante esse posicionamento obrigamo-nos a pensar sobre a construção e sobre a crítica ao conhecimento possibilitada via tecnologias. Esse professor avalia que no ensino a distância existe mais reprodução de conhecimentos do que construção. Entendemos que a interatividade (sujeitos–tecnologias) deve ser estimulada no ensino a distância para que ocorra também a interação (sujeito–sujeito) e, assim, a construção ou reconstrução de conhecimentos.

NOTAS CONCLUSIVAS

Concordamos com Moran (2007, p. 17) quando o mesmo pondera que: “estamos diante de uma tarefa imensa, histórica e que levará décadas: propor, implementar e avaliar novas formas de organizar processos de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino, que atendem às complexas necessidades de uma nova sociedade da informação e do conhecimento”.

Como já mencionamos, percebemos que cada vez mais a educação estará indissociável das novas tecnologias. Continuamente podemos perceber que estas, de diversas maneiras, podem contribuir com o trabalho do professor (tanto presencial quanto a distância) nos processos de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, cabe pensarmos, discutirmos e propormos modelos de formação de professores para o uso dessas tecnologias, pois, as tecnologias, sozinhas, não fazem diferença nos processos mencionados.

Nesse trabalho procuramos investigar a formação de professores tutores para o uso das tecnologias; investigar que tecnologias são utilizadas na educação à distância; investigar vantagens e/ou desvantagens do uso das tecnologias na educação e; apontar convergências e/ou divergências no uso das tecnologias no ensino presencial e a distância. Assim, a partir de nossas leituras e da colaboração de treze professores tutores da educação à distância, podemos fazer os seguintes apontamentos finais:

- A formação que a maioria dos professores tutores possui para a atuação com as tecnologias na EaD ocorreu no curso de capacitação de tutores na Instituição de vínculo.

- Entendemos, como alguns colaboradores, que é desejável que se ofereça aos professores tutores um curso específico de formação para o uso das tecnologias visto que seu trabalho se desenvolve todo a partir da utilização das mesmas.
- Sobre as funções dos professores tutores constatamos que estes atuam, principalmente, esclarecendo dúvidas dos alunos, sobretudo as de conteúdo, bem como atuam como mediadores entre professores e alunos.
- As informações que obtivemos colaboram com o, que apontam Soek e Haracemiv (2008), que cada instituição de educação à distância, como também cada curso dentro desta instituição, estabelece o perfil, a formação e as funções desejadas para o professor tutor.
- Todos os professores tutores colaboradores desta pesquisa utilizam em suas atuações mais de uma tecnologia, tendo como destaque o uso de vídeos, webconferências, fóruns e chats.
- Uma das principais vantagens do uso das tecnologias aplicadas à educação, segundo os colaboradores, é a facilidade e rapidez de acesso e de troca de informações.
- As desvantagens do uso das tecnologias na educação citadas foram a falta de conhecimento dos alunos em relação às tecnologias e a falta de profissionais qualificados para trabalhar com tais tecnologias.
- As tecnologias podem estimular a aprendizagem dos alunos: os alunos podem se motivar mais pelos estudos quando participam de aulas onde são usadas tecnologias que despertam o interesse pelos conteúdos.
- Existe uma enorme diferença entre o uso das tecnologias no ensino presencial e a distância. O ensino a distância depende das tecnologias e, portanto, nesta modalidade, as tecnologias são utilizadas com maior frequência.

NOTAS

- ¹ Art. 80º. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.
- ² Ver gráfico 1.
- ³ Ver gráfico 2.

- 4 Ver gráfico 3.
- 5 Ver gráfico 4.
- 6 Ver gráfico 5.
- 7 Ver gráfico 6.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, J. R. M. (1994). *Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem*. Dia a dia. (1-16). [en línea] Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/image/conteudo/artigos_teses/ead/informacao.pdf (consulta 2010, 21 de março).
- Andrade, E. M. de. (2009). As práticas pedagógicas do tutor na educação a distância. *Anais do IX Seminário Pedagogia em Debate e IV Colóquio Nacional de Formação de Professores*. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, (7).
- Barros, D. M. V.; Reis, V. L. dos (2009). A função tutorial na formação continuada docente. *RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 12 (1), (37-62).
- Castro, R. I. V. G. de.; Mattei, G. (2008). Tutoria em EaD on-line: aspectos da comunicação que favorecem a interação sócio-afetiva em comunidades de aprendizagem. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. São Paulo, 7 (1), (1-22). [en línea] Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2008/ARTIGO_22_RBAAD_2008_PESQUISA.pdf (consulta 2010, 21 de março).
- Cechinel, J. C. (2000). *Manual do Tutor*. Florianópolis: Udesc.
- Faria, E. T. (2008). Preparando docentes para o uso das TICS na escola. *Anais do XIV ENDIPE*. Porto Alegre: Editora da PUCRS. (1-11).
- Freire, P. (2005). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Kenski, V. M. (1998). Novas tecnologias - O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, 8, (58-71).
- Mercado, L. P. L. (1998). Formação docente e novas tecnologias. *Anais do IV Congresso da Rede Iberoamericana de Informática Educativa*. Brasília: RIBIE, (1-8). [en línea] Disponível em: http://www.nice.ufrgs.br/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf (consulta 2010, 21 de março).
- Moran, J. M. (2007). *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus.
- Nevado, R. A. de. (2008). Espaços virtuais de docência: metamorfoses no currículo e na prática pedagógica. In: Boni, I.; Traversini, C.; Eggert, E.; Peres, E. (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, (631-649).
- Soek, A. M.; Haracemiv, S. M. C. (2008). O professor/tutor e as relações de ensino e aprendizagem na educação a distância. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 7, (1), (1-11). [en línea] Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/v4/arquivos/20090505112703.PDF> (consulta 2010, 21 de março).
- Voigt, P.; Da, C. G.; Leite, L. S. (2004). Investigando o papel do professor em

curso de educação a distância. *Anais do 11º Congresso Internacional de Educação a Distância*. Salvador: ABED, (1) [en línea] Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/143-TC-D2.htm> (consulta 2010, 21 de março).

Zabala, M.; Roura Galtés, M.; Assandri, S. (2010). Extensión universitaria y TIC. Reflexiones de la práctica docente en la problemática de la Educación Patrimonial. *RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 13, (1), (111-127).

PERFIL ACADÊMICO E PROFISSIONAL DAS AUTORAS

Nadiane Feldkercher. Pedagoga, especialista em Gestão Educacional e em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Atualmente é estudante do Doutorado em Educação pela UFPel. Durante um ano atuou como tutora a distância do curso de Pedagogia – EaD – UFSM – UAB.

E-mail: nadianefel@yahoo.com.br

Alecia Saldanha Manara. Psicóloga pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel), especialista em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Atualmente é estudante do Mestrado em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Tem experiência na área de Psicologia Clínica, Psicologia Organizacional e Psicologia Escolar. Já atuou como tutora a distância do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da UFPel – UAB.

E-mail: gringamanara@hotmail.com

ENDEREÇO POSTAL:

Nadiane Feldkercher
Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 397,
ap 201
Centro
Pelotas – Rio Grande do Sul - Brasil
96020-220

Fecha de recepción del artículo: 14/07/11

Fecha de aceptación del artículo: 23/01/12

Como citar este artículo:

Feldkercher, N.; Manara, A. S. (2012). O uso das tecnologias na educação à distância pelo professor tutor. *RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, volumen 15, nº 2, pp. 31-52.